



Foto: Unica

Álcool desponta como grande negócio

Exportação brasileira pode chegar a 2 bilhões de litros este ano

O álcool combustível desponta como o novo produto na pauta das exportações do agronegócio. Até junho, foram embarcados 850 milhões de litros de etanol, de acordo com levantamento preliminar da União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica). O total exportável em 2004 vai oscilar entre 1,6 bilhão e 2 bilhões de litros de álcool, em comparação com 1,1 bilhão, em 2003. Cerca de 180 milhões de litros foram embarcados para os Estados Unidos, apesar da taxação de 54 centavos de dólar sobre o combustível brasileiro, que dobra o preço do produto naquele mercado.

Um dos potenciais mercados consumidores de álcool anidro é a União Européia, que ainda não definiu se aumentará sua quota de importação do Mercosul. Entre os países do bloco, o Brasil é o único exportador de álcool anidro. Recentemente, o governo alemão se posicionou a favor do aumento da quota para atender à atual demanda européia por mistura do álcool à gasolina.

Joint-venture

Se os EUA e a Suécia usam o produto misturado à gasolina, os demais países não utilizam o etanol como combustível, mas avaliam essa possibilidade. Estudos para adicionar o etanol à gasolina estão sendo realizados entre Brasil e Japão. Os governos brasileiro e australiano avaliam a possibilidade da criação de uma refinaria de álcool em uma *joint-venture* com localização na Austrália, para atender ao mercado japonês. O quadro é semelhante em relação à China, Tailândia e Índia. Não se trata de uma proposta comercial, mas de uma decisão estratégica dos respectivos governos para adicionar o produto à gasolina. A União Européia já ofereceu a possibilidade de adicionar o produto aos combustíveis no âmbito do Mercosul. O etanol está se tornando uma *commodity*.

As cotações do álcool na BM&F se mantêm estáveis, em patamar elevado desde junho. A recuperação dos contratos ocorreu no mês de maio, com o aumento da demanda interna e externa pelo produto, além de ter sofrido uma grande influência do açúcar. Os contratos futuros, recém-introduzidos na bolsa de Nova York (NYBOT), também se encontram fortalecidos, porém, registram maior volatilidade. Com o bom desempenho das cotações, conjugado às perspectivas otimistas do mercado, os contratos futuros devem alimentar uma tendência de alta ao longo de 2004. ■

Infra-estrutura para exportação

A Ethanol Trading, criada para exportar álcool, pretende gerar capital e atrair a atenção de mais de 200 unidades produtoras de álcool. O objetivo é captar R$150 milhões, sendo 90% em álcool e 10% em dinheiro. A empresa planeja operar no mercado internacional de álcool, em setembro, e poderá ser, nos próximos anos, a quinta maior empresa brasileira, em termos de exportação. O volume de negócios superará os US$2 bilhões.

Com 'chamada' de capital exclusiva aos produtores de etanol, a idéia é formar uma *trading* setorial, uma comercial exportadora, como uma cooperativa de exportação. Cada produtor interessado em ser um dos sócios deverá subscrever o equivalente à proporção de cana moída na safra passada. A diferença que faltar para os 100% será rateada entre as empresas subscritas. A intenção é criar um estoque de 1 a 2,5 bilhões de litros de álcool, para garantir o fornecimento de álcool aos países interessados. Num primeiro momento, será criado um estoque de 300 milhões de litros, a ser aumentado gradualmente.

Diante do desafio de investir na logística de distribuição do álcool para o mundo, é estratégico formar uma parceria com a Petrobrás, exportadora brasileira de combustíveis e com conhecimento técnico sobre o transporte de granel líquido por via marítima.

Para a montagem da infra-estrutura destinada a conduzir álcool da Replan (Refinaria de Paulínia), em Paulínia, até o terminal da Ilha D'Água, no Rio de Janeiro, a Petrobrás prevê investimentos de US$200 milhões em dutos, nos próximos quatro anos, para exportar 4 bilhões de litros e arrecadar US$2 bilhões por ano. O projeto visa construir três álcool-dutos com:
1) 500 quilômetros de extensão, contíguo ao sistema existente que transporta álcool, petróleo e derivados de Paulínia para a Ilha D'Água;
2) 200 quilômetros, para unir Ribeirão Preto, o maior centro produtor, a Paulínia, com custo de US$80 milhões, a ser construído pela Transpetro, subsidiária da Petrobrás; 3) 90 quilômetros, de Paulínia a Conchas, para viabilizar o escoamento na hidrovia Tietê-Paraná, da produção do Centro-Oeste.

No Paraná, o terminal instalado no Porto de Paranaguá, da Cattalini Terminais Marítimos Ltda., é o maior terminal privado do segmento de granéis líquidos do Brasil, segundo a Associação Brasileira de Terminais de Líquidos (ABTL). O potencial de tancagem e escoamento é alto. Os 100 milhões de litros exportados pelas usinas paranaenses, em 2003, representaram cerca de 6% do total movimentado pela empresa. Um contrato com a Central Paranaense de Álcool (CPA) prevê a exportação de 400 milhões de litros de álcool até 2007. O terminal atende a outros mercados produtores, como o paulista, por meio de contratos fechados com empresas como a Copercúcar e a Sociedade Corretora de Álcool (SCA), que chegam a embarcar mais de 30 milhões de litros de álcool/mês.

No porto de Maceió (AL), um *pool* de usinas do Estado estuda investimentos em parceria com a Transpetro, subsidiária da Petrobrás, na ampliação da capacidade de armazenagem do álcool no porto de Maceió, passando dos atuais 27,5 milhões de litros para 45 milhões de litros.